

285 DOENÇAS LINFOPROLIFERATIVAS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL – EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO

Bernardes C., Russo P., Carvalho D., Saiote J., Ramos J.

INTRODUÇÃO: O risco de doenças linfoproliferativas está aumentado nos indivíduos com Doença Inflamatória Intestinal (DII). A sua ocorrência pode relacionar-se com a doença e/ou com a terapêutica imunossupressora.

OBJECTIVO: Os autores pretendem caracterizar as doenças linfoproliferativas em indivíduos com diagnóstico de DII observados na sua prática clínica.

MÉTODOS: Análise retrospectiva dos linfomas em indivíduos com DII num hospital central. Foram analisadas variáveis demográficas e clínicas relativas a ambas as patologias.

RESULTADOS: Foram identificados 6 doentes (50% homens; idade mediana ao diagnóstico – 36 anos): 4 com Linfomas de Hodgkin (LH) e 2 não-Hodgkin (LNH). Três eram linfomas primários do cólon (2 LH, 1 LNH). Em 2 a imunohistoquímica para vírus Epstein-Barr (EBV) foi positiva (ambos LH). Cinco dos indivíduos tinham doença de Crohn (4 com L3B1, 1 com L3B3p) e 1 Colite Ulcerosa (E2). O período médio até ao diagnóstico de linfoma foi de 13 ± 10 anos e 9 ± 6 anos desde o início dos sintomas da DII e desde o seu diagnóstico, respectivamente. Dois dos doentes estavam sob anti-TNFalpha na altura do diagnóstico de linfoma (80meses e 17meses de terapêutica), um dos quais também tinha sido tratado com azatioprina no passado (durante 36 meses; suspensa 7 anos antes); nenhum dos restantes tinha história de terapêutica imunossupressora. A quimioterapia foi opção em 5 (combinada com cirurgia - 1; com radioterapia - 1). Uma doente com LH faleceu por complicações infecciosas no período pós-quimioterapia. Os restantes permanecem em remissão, com um *follow-up* mediano de 19 meses (mínimo 7, máximo 48).

CONCLUSÕES: A maioria dos doentes com linfoma não apresentava história prévia de terapêutica com azatioprina/6mercaptopurina ou anti-TNFalpha. O papel do EBV na oncogénese de linfomas, o risco associado à azatioprina e a ausência de dados inequívocos relativamente aos anti-TNFalpha constituem desafios na monitorização e terapêutica subsequente dos indivíduos com DII.

Hospital de Sto António dos Capuchos - Centro Hospitalar de Lisboa Central